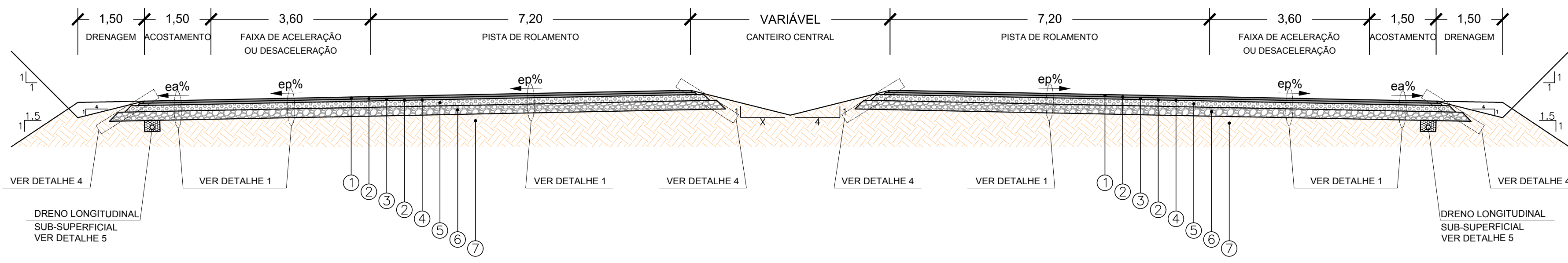


**SEÇÃO TIPO I - PISTA DUPLICADA**

RAMO 100 / RAMO 200

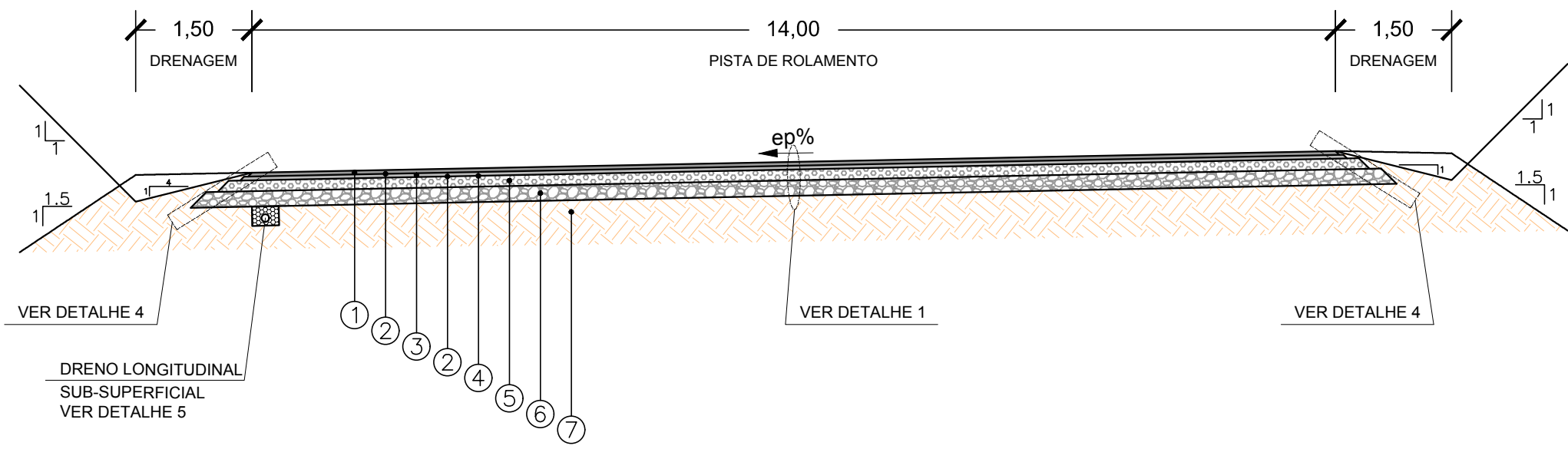
ESCALA: 1:75



**SEÇÃO TIPO II - RETORNO**

RAMO 300 / RAMO 400

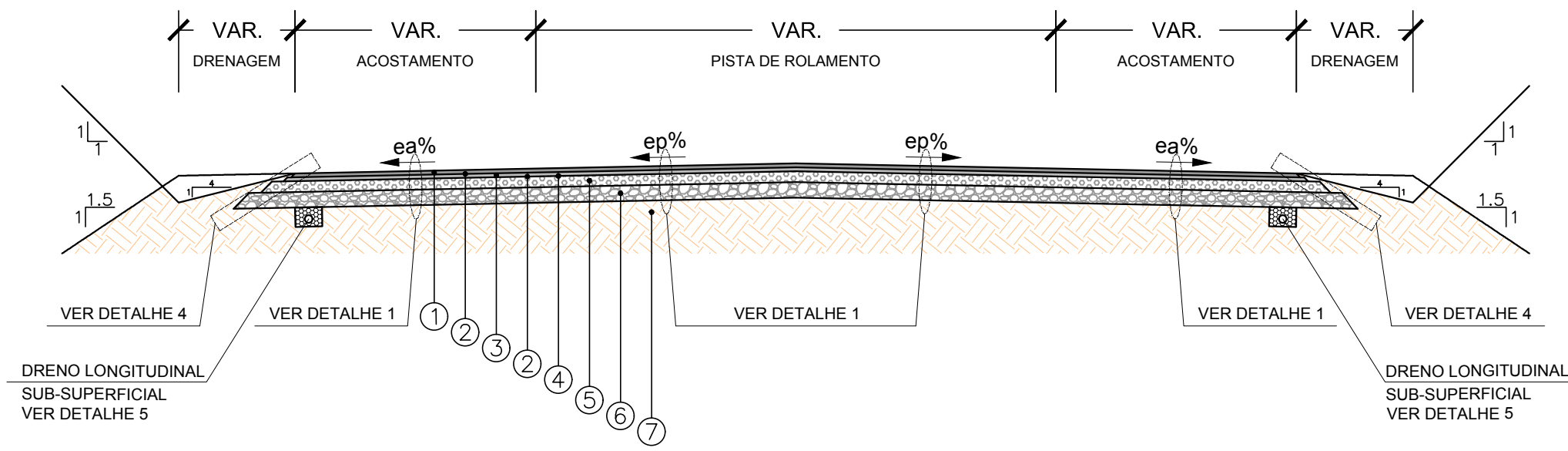
ESCALA: 1:75



**SEÇÃO TIPO III - SPA 486/300 - EXTREMOS DA ROTATÓRIA**

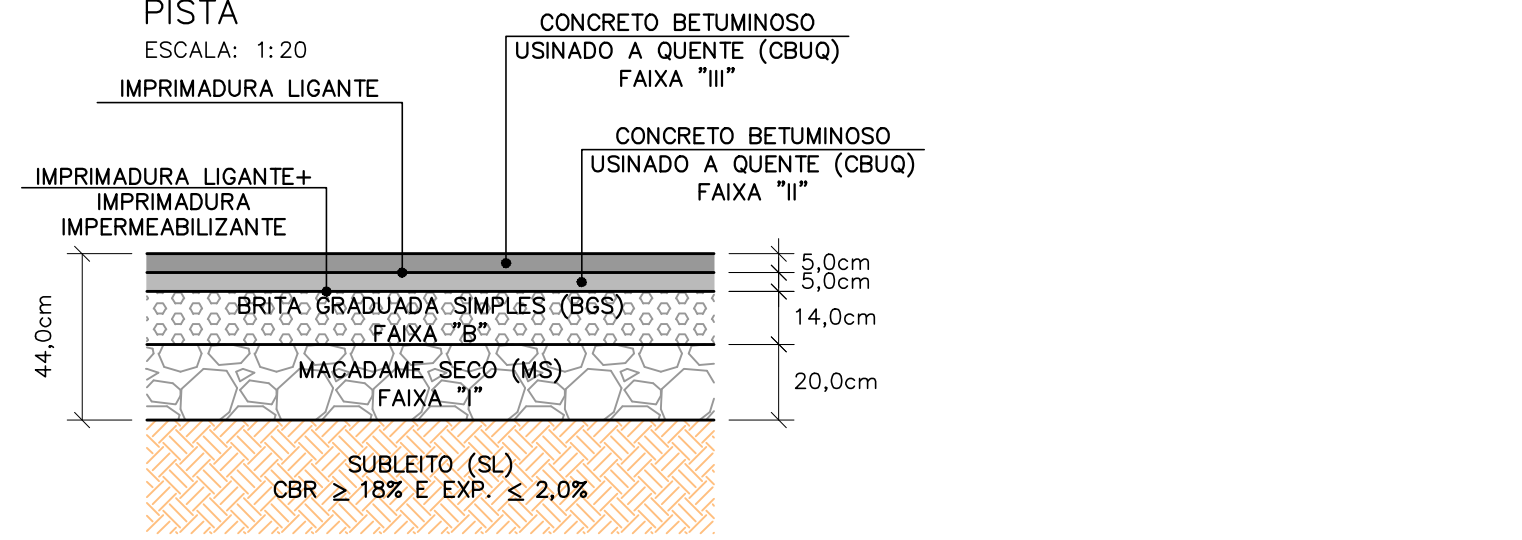
RAMO 100 / RAMO 200

ESCALA: 1:75



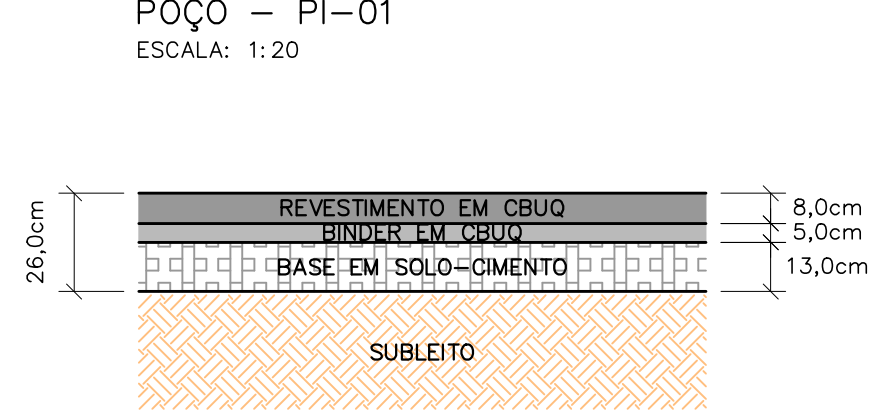
**DETALHE 1**  
ESTRUTURA DO PAVIMENTO NOVO - ACESSO, ROTATÓRIA E ACOSTAMENTO PISTA

ESCALA: 1:20



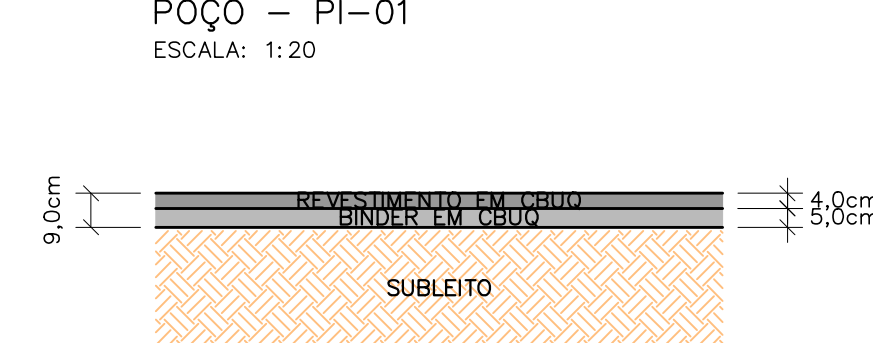
**DETALHE 2**  
ESTRUTURA DO PAVIMENTO EXISTENTE - PISTA POÇO - PI-01

ESCALA: 1:20



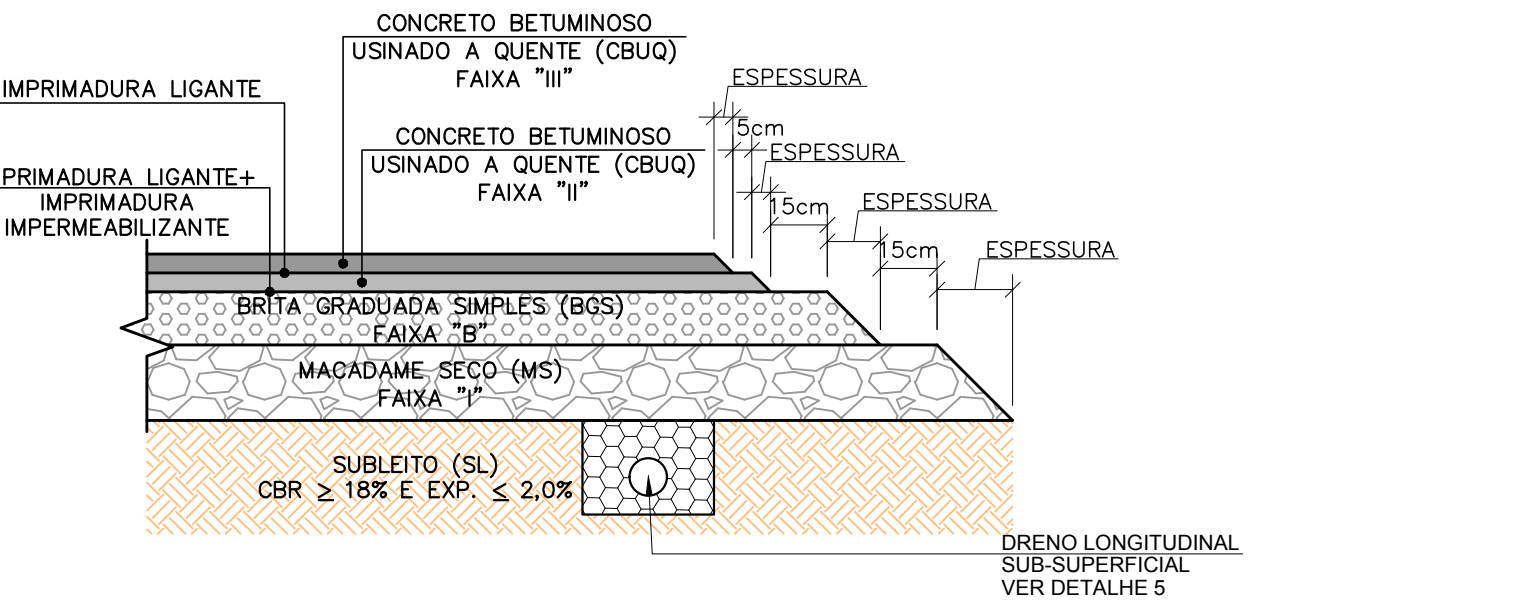
**DETALHE 3**  
ESTRUTURA DO PAVIMENTO EXISTENTE - ACOSTAMENTO POÇO - PI-01

ESCALA: 1:20



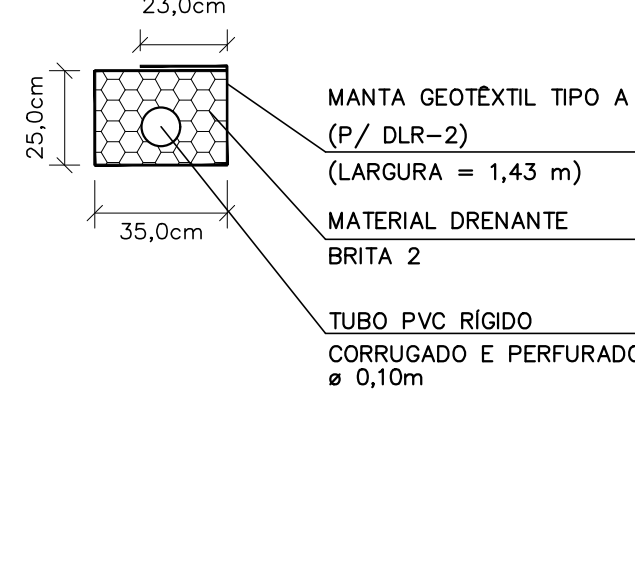
**DETALHE 4**  
BORDOS DO PAVIMENTO FLEXÍVEL

ESCALA: 1:20



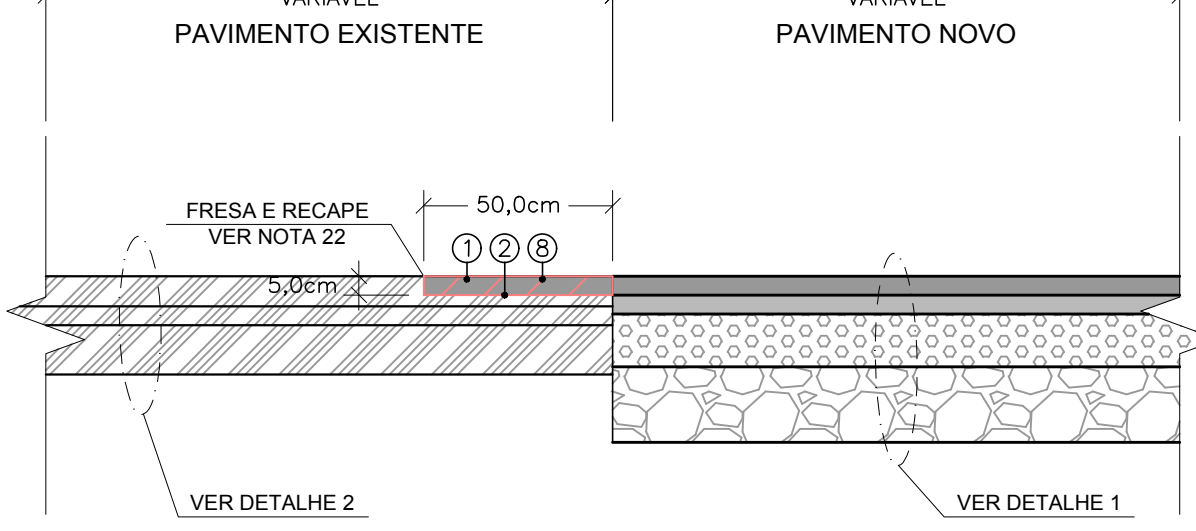
**DETALHE 5**  
DRENO DE PAVIMENTO - DLR-2

ESCALA: 1:20



**DETALHE 6**  
TRANSIÇÃO GENÉRICA DO PAVIMENTO EXISTENTE COM PAVIMENTO NOVO CORTE LONGITUDINAL - PISTA EXISTENTE COM PISTA NOVA - ENCAIXE

ESCALA: 1:20



**NOTAS:**

- 1 - MEDIDAS EM METROS, EXCETO ONDE INDICADO AO CONTRÁRIO;
- 2 - DEVE-SE VERIFICAR ANTES DO INÍCIO DA EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS DE PAVIMENTAÇÃO SE HÁ NO LOCAL E SE HAVERÁ EM PROJETO A INSTALAÇÃO DE ELEMENTOS SUBTERRÂNEOS, COMO: DRENAGEM, ÁGUA, ESGOTO, ENERGIA ELÉTRICA, TELEFONIA, TUBULAÇÕES, ETC.;
- 3 - AS MEDIDAS EXISTENTES DEVEM SER CONFIRMADAS EM CAMPO NA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO;
- 4 - OS DANOS CAUSADOS NAS INTERFERÊNCIAS EXISTENTES SERÃO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DA EXECUTORA DAS OBRAS, INDEPENDENTE DAS MESMAS CONSTAREM OU NÃO NOS DOCUMENTOS DO PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO;
- 5 - O SUBLEITO REGULARIZADO OU CAMADA FINAL DE TERRAPLENAGEM DEVERÁ TER CBR >= 18%, MR >= 1.800 kgf/cm² E EXPANSÃO <= 2% SENDO COMPACTADO NA ENERGIA NORMAL (GC >= 100%);
- 6 - A CAMADA FINAL DE TERRAPLENAGEM, BEM COMO O SUBLEITO, DEVERÃO SER ESCARIFICADO, UMEDECIDO E COMPACTADO EM NO MÍNIMO 20 cm DE ESPESURA, SATISFIZENDO OS REQUISITOS MÍNIMOS PREVISTOS NA ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA ET-DE-P00/01, SENDO OBRIGATORIA A ISENÇÃO DE MATÉRIA ORGÂNICA, PREVIAMENTE À EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS DE PAVIMENTAÇÃO;
- 7 - A ABERTURA DA CAIXA DO PAVIMENTO DEVERÁ SER EXECUTADA OBSERVANDO-SE A PROFUNDIDADE REQUERIDA PARA A ESTRUTURA, REGULARIZANDO O FUNDO DA CAIXA QUE DEVERÁ APRESENTAR CBR >= 18%, MR >= 1.800 kgf/cm² E EXPANSÃO <= 2%, COMPACTADO NA UMIDADE ÓTIMA NA ENERGIA A 100% DO PROCTOR NORMAL;
- 8 - A CAIXA DE PAVIMENTO, ENQUANTO ESTIVER ABERTA PARA EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS DE PAVIMENTAÇÃO, DEVERÁ SER PROTEGIDA COM DEFENSA METÁLICA OU OUTRO DISPOSITIVO PREVISTO NA INSCRIÇÃO EM SEU CARTELO F. 1;
- 9 - SUB-SE SEMPRE QUE UMA DRENAGEM ADEQUADA E QUE O ENCOLO DO SUBTERRÂNEO DEVERÁ ESTAR REBAIXADO A PELO MENOS, 1,50 m EM RELAÇÃO AO GREIDE DE TERRAPLENAGEM (REGULARIZAÇÃO) OU COTA DE FUNDAÇÃO DO PAVIMENTO, SE NA ABERTURA DA CAIXA DE PAVIMENTO SEJA VERIFICADO NÍVEL D'ÁGUA A UMA PROFUNDIDADE INFERIOR, RECOMENDA-SE, A PRIORI, A IMPLANTAÇÃO DE DRENOS PROFUNDOS, A CRITÉRIO DE APROVAÇÃO POR PARTE DA FISCALIZAÇÃO;
- 10 - A LARGURA DE UM SEGMENTO DE MATERIAL DO SUBLEITO OU CAMADA FINAL DE TERRAPLENAGEM NÃO ATINJA OS VALORES POR CBR INDICADOS, DEVE-SE PROCEDER A SUBSTITUIÇÃO DE SOLOS DO SUBLEITO EM TODA A LARGURA DA PLATAFORMA POR SOLOS PROVENIENTES DE CAIXAS DE EMPRÉSTIMOS QUE TENHAM CBR >= 18%, MR >= 1.800 kgf/cm² E EXPANSÃO <= 2% COM ESPESURAS DE SUBSTITUIÇÃO DE SOLOS DO SUBLEITO INDICADAS NA MC-01-300/SP-486-0-P12/001 OU CONFORME DETERMINADAS PELA FISCALIZAÇÃO;
- 11 - NO CASO DE OCORRÊNCIA DE MATERIAL ORGÂNICO E/OU MOLE E/OU EXPANSIVO (EXPANSÃO SUPERIOR A 2%), DEVERÁ SER CONSULTADA A ORIENTAÇÃO GEOTÉCNICA PARA CADA CASO, RECOMENDA-SE, A PRIORI, A SUBSTITUIÇÃO DO SOLO LOCAL POR RACHÃO NA ESPESURA MÍNIMA DE 1,00 METRO, A CRITÉRIO DE APROVAÇÃO POR PARTE DA FISCALIZAÇÃO;
- 12 - NOS LOCAIS DE ATERRIS OBSERVAR QUE AS ÚLTIMAS CAMADAS, COMPREENDENDO O ÚLTIMO METRO DE ATERRIS, DEVERÃO SER CONSTITUÍDAS DE MATERIAIS APRESENTANDO CBR >= 18%, MR >= 1.800 kgf/cm² E EXPANSÃO <= 2% E QUE SEJAM COMPACTADOS NA ENERGIA DE PROCTOR NORMAL (GC >= 100%), QUANDO A ALTURA DO ATERRIS FOR MENOR QUE 60 cm DEVERÁ SER EXECUTADO O REBAIXAMENTO DO TERRENO NATURAL DE FORMA A ASSEGURAR O MÍNIMO DE 60 cm DEVENDO SER EXECUTADO E COMPACTADO EM TRÊS CAMADAS DE 20 cm DE ESPESURA CADA UMA, RECOMENDA-SE, A EXECUÇÃO DE MACADAME SECO (MS) - FAIXA 'I', COM MR >= 2.000 kgf/cm², TENDO O AGREGADO GRAUADO O DIÂMETRO MÁXIMO DE 101,6 mm (PENEIRA 101,6 mm - ASTM 4'), COMPACTADO NA ENERGIA A 100% DO PROCTOR INTERMEDIÁRIO E SEGUINDO A FAIXA GRANULOMÉTRICA INDICADA EM PROJETO E APRESENTADA NA ESPECIFICAÇÃO, ATENTANDO À COMPACTAÇÃO, POIS A ENERGIA EMPREGADA PODERA OCASIONALMENTE QUEBRAR O AGREGADO, DEVE-SE TENTAR A FAIXA COM O DIÂMETRO MÁXIMO DO AGREGADO DEVE ESTAR COMPREENDO ENTRE 12 E 23 DA ESPESURA FINAL DA CAMADA, CONFORME A ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA ET-DE-P00/01 DO MATERIAL AS CAMADAS DE BASES OU SUB-BASES DE ESPESURA SUPERIOR A 20 cm DEVEM TER SEUS SERVIÇOS EXECUTADOS EM MAIS DE UMA CAMADA DE ESPESURAS IGUAIS;
- 13 - A CAMADA DA BASE DEVERÁ APRESENTAR CBR >= 80% E EXPANSÃO <= 0,5% E SER EXECUTADA SEGUINDO RIGOROSAMENTE A ESPECIFICAÇÃO VIGENTE E INDICADA NESTE PROJETO, RECOMENDA-SE A EXECUÇÃO DE BRITA GRADUADA SIMPLES (BGS) - FAIXA 'B', COM MR >= 3.000 kgf/cm², COMPACTADA NA ENERGIA A 100% DO PROCTOR MODIFICADO E SEGUINDO A FAIXA GRANULOMÉTRICA INDICADA EM PROJETO E APRESENTADA NA ESPECIFICAÇÃO, ATENTANDO À COMPACTAÇÃO, POIS A ENERGIA EMPREGADA PODERA OCASIONALMENTE QUEBRAR O AGREGADO, DEVE-SE TENTAR A FAIXA COM O DIÂMETRO MÁXIMO DO AGREGADO DEVE ESTAR COMPREENDO ENTRE 12 E 23 DA ESPESURA FINAL DA CAMADA, CONFORME A ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA ET-DE-P00/01 DO MATERIAL AS CAMADAS DE BASES OU SUB-BASES DE ESPESURA SUPERIOR A 20 cm DEVEM TER SEUS SERVIÇOS EXECUTADOS EM MAIS DE UMA CAMADA DE ESPESURAS IGUAIS;
- 14 - NO CASO DE EXISTÊNCIA DE LOCAIS COM SEGMENTOS DE PAVIMENTO SOBRE CAMADA DE ROCHA, DEVERÁ SER EXECUTADA UMA CAMADA DRENANTE NA ESPESURA MÍNIMA DE 10 cm CONSTITUÍDA DE PRODUTO DE BRITAGEM COM GRANULOMETRIA ENTRE 3/4" E 1 1/2", DEVERÁ SER EXECUTADA CAMADA DE BLOQUEIO SOBRE A CAMADA DRENANTE CONSTITUÍDA POR PEDRISÇOS COM 60% DO MATERIAL COM GRANULOMETRIA ENTRE 3/4" E 60% DO MATERIAL COM GRANULOMETRIA INFERIOR A 3/4" NA ESPESURA DE 5 cm, SOB A CAMADA DRENANTE DEVERÁ SER EXECUTADO DRENO PROFUNDO NOS PONTOS DE PASSAGEM DE CORTE PARA ATERRIS;
- 15 - A CAMADA DA SUB-BASE DEVERÁ APRESENTAR CBR >= 80% E EXPANSÃO <= 1% E SER EXECUTADA SEGUINDO RIGOROSAMENTE A ESPECIFICAÇÃO VIGENTE E INDICADA NESTE PROJETO, RECOMENDA-SE A EXECUÇÃO DE MACADAME SECO (MS) - FAIXA 'I', COM MR >= 2.000 kgf/cm², TENDO O AGREGADO GRAUADO O DIÂMETRO MÁXIMO DE 101,6 mm (PENEIRA 101,6 mm - ASTM 4'), COMPACTADO NA ENERGIA A 100% DO PROCTOR INTERMEDIÁRIO E SEGUINDO A FAIXA GRANULOMÉTRICA INDICADA EM PROJETO E APRESENTADA NA ESPECIFICAÇÃO, ATENTANDO À COMPACTAÇÃO, POIS A ENERGIA EMPREGADA PODERA OCASIONALMENTE QUEBRAR O AGREGADO, DEVE-SE TENTAR A FAIXA COM O DIÂMETRO MÁXIMO DO AGREGADO DEVE ESTAR COMPREENDO ENTRE 12 E 23 DA ESPESURA FINAL DA CAMADA, CONFORME A ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA ET-DE-P00/01 DO MATERIAL AS CAMADAS DE BASES OU SUB-BASES DE ESPESURA SUPERIOR A 20 cm DEVEM TER SEUS SERVIÇOS EXECUTADOS EM MAIS DE UMA CAMADA DE ESPESURAS IGUAIS;
- 16 - A CAMADA DA BASE DEVERÁ APRESENTAR CBR >= 80% E EXPANSÃO <= 0,5% E SER EXECUTADA SEGUINDO RIGOROSAMENTE A ESPECIFICAÇÃO VIGENTE E INDICADA NESTE PROJETO, RECOMENDA-SE A EXECUÇÃO DE BRITA GRADUADA SIMPLES (BGS) - FAIXA 'B', COM MR >= 3.000 kgf/cm², COMPACTADA NA ENERGIA A 100% DO PROCTOR MODIFICADO E SEGUINDO A FAIXA GRANULOMÉTRICA INDICADA EM PROJETO E APRESENTADA NA ESPECIFICAÇÃO, ATENTANDO À COMPACTAÇÃO, POIS A ENERGIA EMPREGADA PODERA OCASIONALMENTE QUEBRAR O AGREGADO, DEVE-SE TENTAR A FAIXA COM O DIÂMETRO MÁXIMO DO AGREGADO DEVE ESTAR COMPREENDO ENTRE 12 E 23 DA ESPESURA FINAL DA CAMADA, CONFORME A ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA ET-DE-P00/01 DO MATERIAL AS CAMADAS DE BASES OU SUB-BASES DE ESPESURA SUPERIOR A 20 cm DEVEM TER SEUS SERVIÇOS EXECUTADOS EM MAIS DE UMA CAMADA DE ESPESURAS IGUAIS;
- 17 - A CAMADA DE REVESTIMENTO ASFÁLTICO DEVERÁ SER EXECUTADA SEGUINDO RIGOROSAMENTE A ESPECIFICAÇÃO VIGENTE E INDICADA NESTE PROJETO, RECOMENDA-SE A EXECUÇÃO DE CONCRETO BETUMINOSO USINADO A QUENTE (CBUQ) - FAIXA 'II' PARA A CONSTRUÇÃO DA CAMADA DE BINDER COM MR >= 30.000 kgf/cm² E A EXECUÇÃO DE CONCRETO BETUMINOSO USINADO A QUENTE (CBUQ) - FAIXA 'III' PARA A CONSTRUÇÃO DA CAMADA FINAL DE ROLAMENTO (CAPA) COM MR >= 35.000 kgf/cm², DEVE-SE SEGUIR A FAIXA GRANULOMÉTRICA INDICADA EM PROJETO E APRESENTADA NA ESPECIFICAÇÃO, ATENTANDO À COMPACTAÇÃO, POIS O TAMANHO MÁXIMO DO AGREGADO DA FAIXA ADOTADA DEVE SER INFERIOR A 2/3 DA ESPESURA DA CAMADA COMPACTADA, DEVE-SE SEGUIR A ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA ET-DE-P00/02;
- 18 - ENTRE A CAMADA DE BASE E A CAMADA ASFÁLTICA DEVERÁ SER EXECUTADA IMPRIMADURA IMPERMEABILIZANTE E POSTERIORMENTE IMPRIMADURA LIGANTE (PINTURA DE LIGAÇÃO), ENTRE CAMADAS ASFÁLTICAS, DEVE-SE EXECUTAR SOMENTE A PINTURA DE LIGAÇÃO;
- 19 - SOBRE AS CAMADAS IMPRIMADAS NÃO DEVERÁ SER PERMITIDO O TRÁFEGO DE VEÍCULOS;
- 20 - DEVIDO AOS EQUIPAMENTOS DE COMPACTAÇÃO, A LARGURA MÍNIMA ADOTADA PARA CONSTRUÇÃO DE UM PANO DE PAVIMENTO É DE 2,50 m;
- 21 - A DEMOLIÇÃO DE PAVIMENTO EXISTENTE PARA IMPLANTAÇÃO DE NOVAS ESTRUTURAS DE PAVIMENTOS, DEVERÁ CONTEMPLAR A REMOÇÃO INTEGRAL DAS CAMADAS DE REFORÇO, DE SUB-BASE, DE BASE E DA CAMADA DE REVESTIMENTO EXISTENTE;
- 22 - NOS TRECHOS DE TRANSIÇÃO ENTRE ESTRUTURA EXISTENTE DE PAVIMENTO COM ESTRUTURA NOVA DE PAVIMENTO, O REVESTIMENTO EXISTENTE ADJACENTE AO PAVIMENTO NOVO, COMO APRESENTADO NO DETALHE 6, DEVERÁ SER FRESADO NA LARGURA DE 0,50 m E COM 5 cm DE ESPESURA EM TODA A EXTENSÃO DO ENCONTRO, EXECUTANDO POSTERIORMENTE NA ÁREA FRESADA A APLICAÇÃO DE PINTURA LIGANTE E O RECAPEAMENTO COM 5 cm DE ESPESURA DE CBUQ - FAIXA 'III', PODENDO TER POSSÍVEIS PONTOS DE ENCHIMENTO COM CBUQ PARA NIVELAMENTO E ATENDIMENTO A INCLINAÇÃO PROJETADA;
- 23 - O ENCAIXE ENTRE O PAVIMENTO NOVO E O EXISTENTE DEVERÁ SER EXECUTADO EM DEGRAUS ESCALONADOS DE MANEIRA A PROPORCIONAR MELHOR ENTROSAMENTO ENTRE AS CAMADAS E EVITAR JUNTAS VERTICAIS COINCIDENTES, NA FASE DE IMPLANTAÇÃO DAS OBRAS DE PAVIMENTAÇÃO, AS CAMADAS DRENANTES DOS PAVIMENTOS EXISTENTE E NOVO DEVERÃO SER COMPATIBILIZADAS OBJETIVANDO-SE O ESCOAMENTO DAS ÁGUAS, SENDO QUE NOS CASOS QUE OCORRER IMPEDIMENTO DO ESCOAMENTO DE ÁGUA SUBTERRÂNEA, A IMPLANTAÇÃO DE DRENOS SUB-SUPERFICIAIS E/OU PROFUNDOS SERÁ INDISPENSÁVEL, NESTES LOCAIS DE JUNÇÃO ENTRE O PAVIMENTO NOVO E EXISTENTE A ABERTURA DA CAIXA DEVERÁ SER EXECUTADA NA PRESENÇA DA FISCALIZAÇÃO PARA GARANTIR, NA IMPLANTAÇÃO DO PAVIMENTO NOVO, A CONTINUIDADE DAS FUNÇÕES DRENANTES DA ESTRUTURA;
- 24 - OS DRENOS DE PAVIMENTO DEVERÃO SER EXECUTADOS EM TODA A EXTENSÃO DA OBRA CONFORME APRESENTADO NA PUBLICAÇÃO DO DER/SP - PP-DE-H07125, PARA VERIFICAR NECESSIDADES, LOCALIZAÇÃO, ENCAIMAMENTO, DIMENSÕES, EXTENSÕES E DETALHES DOS DRENOS LONGITUDINAIS RASOS E PROFUNDOS E DOS DRENOS TRANSVERSAIS RASOS E PROFUNDOS, VER PROJETO EXECUTIVO DE DRENAGEM;
- 25 - AS SEÇÕES TRANSVERSAIS APRESENTADAS NO PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO REPRESENTAM PRATICAMENTE TODAS AS SITUAÇÕES DE IMPLANTAÇÃO DE PAVIMENTO E SÃO GENÉRICAS COM RELAÇÃO À DECLIVIDADE TRANSVERSAL DA RODovia, PORTANTO AS MESMAS PODEM REPRESENTAR DIFERENTES SENTIDOS DO CAMINHO TRANSVERSAL, OS QUAIS DEVEM SER VERIFICADOS NO PROJETO GEOMÉTRICO, AS INCLINAÇÕES TRANSVERSAIS, INCLINAÇÕES LONGITUDINAIS, COTAS, PONTOS ALTOS DAS CAIXAS DO PAVIMENTO ACABADO, LARGURAS DAS FAIXAS E LARGURAS DAS PLATAFORMAS DOS PAVIMENTOS ACABADOS ENCONTRAM-SE INDICADOS NO PROJETO EXECUTIVO DE GEOMETRIA E NAS NOTAS DE SERVIÇO;
- 26 - O ESTAQUEAMENTO UTILIZADO PARA A LOCALIZAÇÃO DAS SOLUÇÕES DE PAVIMENTO É IDÊNTICO AO DO PROJETO GEOMÉTRICO E ESTÁ APRESENTADO NO DESENHO DA PLANTA DE PAVIMENTAÇÃO;
- 27 - PARA A CORRETA IMPLANTAÇÃO DOS PAVIMENTOS PROPOSTOS EM PROJETO, DEVERÃO SER SEGUIDAS RIGOROSAMENTE AS ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DE MATERIAIS E SERVIÇOS VIGENTES, FAIXAS GRANULOMÉTRICAS E RESISTÊNCIAS CARACTERÍSTICAS, DISCRIMINADAS NA TABELA I - ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS, SEM AS QUAS O DIMENSIONAMENTO DE CADA ESTRUTURA PERDERÁ SUA VALIDADE;
- 28 - PARA QUE O DIMENSIONAMENTO TENHA VALIDADE, DO PONTO DE VISTA DO COMPORTAMENTO MECÂNICO DOS PAVIMENTOS, FAZ-SE NECESSÁRIO O CONTROLE TECNOLÓGICO DE QUALIDADE DAS CAMADAS POR MEDIÇÃO DA DEFLEXÃO EM CAMPO, COM INTUO DE CONTROLE DE CAMPO, OS VALORES ADMISSÍVEIS DE DEFLEXÃO ESPERADOS PARA ENSAIO TIPO VEA, BENEWELL NA SUPERFÍCIE DE CADA CAMADA DA ESTRUTURA DO PAVIMENTO SÃO APRESENTADOS NA TABELA II - CONTROLE DEFLECTOMÉTRICO OS VALORES APRESENTADOS DEVERÃO SER UTILIZADOS PELA FISCALIZAÇÃO PARA LIBERAÇÃO EM CAMPO DE CADA CAMADA DA ESTRUTURA DO PAVIMENTO;
- 29 - OS VALORES DAS DEFLEXÕES RECUPERÁVEIS INDICADOS NA TABELA II - CONTROLE DEFLECTOMÉTRICO SERÃO FACILMENTE ATINGIDOS SE AS BOAS PRÁTICAS DE ENGENHARIA DE CAMPO, NORMALIZADAS ATRAVÉS DAS ESPECIFICAÇÕES DE SERVIÇO DO DER/SP, FOREM EMPREGADAS BEM COMO OS MATERIAIS CONSTITUINTES E AS ESPESURAS DE CADA CAMADA ESTIVEREM DENTRO DOS DESVIOS ACETÁVEIS PREVISTOS NAS MESMAS ESPECIFICAÇÕES DE SERVIÇO;
- 30 - PARA O ATENDIMENTO DAS CONDIÇÕES DE USO E DE TEMPO DE VIDA ÚTIL, FIXADO EM PROJETO, O PAVIMENTO DEVERÁ SER MANTIDO EM SUAS CONDIÇÕES DE CONCEÇÃO E PERIODICAMENTE DEVERÃO SER EFETUADOS OS SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO INDISPENSÁVEIS PARA O PERFEITO FUNCIONAMENTO DA ESTRUTURA DO PAVIMENTO;
- 31 - PARA MEMÓRIA DE CÁLCULO DE PAVIMENTAÇÃO VER DOCUMENTO: MC-01-300/SP-486-0-P12/001;
- 32 - PARA PLANTA VER DOCUMENTO: DE-01-300/SP-486-0-P02/001;

**TABELA I - ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS**

LEGENDA	MATERIAL / SERVIÇO	ESPECIFICAÇÃO
1	CONCRETO BETUMINOSO USINADO A QUENTE - FAIXA "III"	ET-DE-P00/027 (2005) - DER/SP
2	IMPRIMADURA BETUMINOSA LIGANTE	ET-DE-P00/020 (2005) - DER/SP
3	CONCRETO BETUMINOSO USINADO A QUENTE - FAIXA "II"	ET-DE-P00/027 (2005) - DER/SP
4	IMPRIMADURA BETUMINOSA IMPERMEABILIZANTE	ET-DE-P00/019 (2005) - DER/SP
5	BRITA GRADUADA SIMPLES - FAIXA "B" - CBR >= 80% E EXP. <= 0,5% E.M.	ET-DE-P00/008 (2005) - DER/SP
6	MACADAME SECO - FAIXA "I" - CBR >= 60% E EXP. <= 1,0% E.I.	ET-DE-P00/011 (2005) - DER/SP
7	MELHORIA E PREPARO DO SUBLEITO - CBR >= 18% E EXP. <= 2,0% E.N.	ET-DE-P00/001 (2005) - DER/SP
8	FRESAGEM DO PAVIMENTO	ET-DE-P00/038 (2006) - DER/SP

**TABELA II - CONTROLE DEFLECTOMÉTRICO**

CAMADA / MATERIAL	ESTRUTURA PAVIMENTO		
	ESPESURA (cm)	ESPESURA ACUMULADA (cm)	DEFLEXÃO MÁXIMA NO TOPO DA CAMADA (x10 <sup>-2</sup> mm)
CAPA - CONCRETO BETUMINOSO USINADO A QUENTE - FAIXA "III"	5	44	35
BINDER - CONCRETO BETUMINOSO USINADO A QUENTE - FAIXA "II"	5	39	45
BASE - BRITA GRADUADA SIMPLES - FAIXA "B"	14	34	58
SUB-BASE - MACADAME SECO - FAIXA "I"	20	20	66
SUBLEITO - CBR >= 18%, MR >= 1.800 kgf/cm² E EXP. <= 2%	-	-	67

**ALLYSON MORENO**

ENGENHEIRO CIVIL  
CREA: 5062496248  
allysonmoreno@gmail.com

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PENÁPOLIS/SP**  
AV. MARGINAL MARIA CHICA, 1.400 - CENTRO

<p>ALLYSON MORENO RESPONSÁVEL PELO PROJETO ENGENHEIRO CIVIL - CREA: 5062496248 allysonmoreno@gmail.com</p>	<p>PREFEITURA MUNICIPAL DE PENÁPOLIS CÉLIO JOSÉ OLIVEIRA PROFESSOR MUNICIPAL</p>
<p>TÍTULO: ABERTURA/REGULARIZAÇÃO DE ACESSO E ROTATÓRIA PROJETO EXECUTIVO DE PAVIMENTAÇÃO - SEÇÕES E DETALHES</p>	<p>EMIÇÃO 30/08/2017</p>
<p>RODOVIA: SPA 486/300 - ROD. 2ª Sargento PM Luciano Arnaldo Covolan</p>	<p>LOCAL: km 2+070 - PISTA NORTE/SUL</p>
<p>TRECHO: PENÁPOLIS</p>	<p>FOLHA 01/01</p>
<p>ESCALA: 1:1000</p>	<p>REV. 0</p>